

Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do HC I

Colaboração de todos os setores do Hospital é fundamental

A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HC I, localizada no 4º andar do prédio da Cruz Vermelha, tem por objetivo a melhoria constante dos parâmetros de qualidade dos serviços hospitalares. Isso acontece por meio da investigação epidemiológica, da coleta de indicadores diários e das visitas permanentes às enfermarias, CTI e ambulatórios, onde se orienta os funcionários sobre a prevenção de infecções.

A Comissão não se limita a ser apenas normativa. Faz intervenções na rotina do Hospital, mudando algumas condutas terapêuticas. A equipe emite pareceres técnicos sobre os materiais de uso hospitalar e desenvolve trabalhos conjuntos com outras comissões, como a de Padronização de Medicamentos.

Os médicos e enfermeiras da CCIH do HC I também participam do programa de educação continuada, por meio do qual ministram aulas nos cursos de especialização.

Cabe ao setor a elaboração do *Manual de Controle de Infecções Hospitalares*, disponível na intranet e atualizado todos os anos. A Comissão ainda desenvolve dois projetos com a

Divisão de Tecnologia da Informação: o Programa de Controle de Antimicrobianos, um *software* que aprimora a vigilância do uso de antibiótico no Hospital, e o Programa de Assistência aos Acidentes com Materiais Biológicos, que fará a prevenção de doenças como a Aids e a hepatite, contraídas no local de trabalho. O primeiro programa já está disponível na intranet; já o segundo, estará a partir de março.

Chefiada pelo médico Eduardo Velasco, a Comissão do HC I conta com a atuação dos médicos Carlos Alberto Martins e Marcelo Schirmer, as enfermeiras Leda Maria de Castro Dias e Vânia Maria Gonçalves, e do assistente Tito Manoel.

Segundo Velasco, o sucesso do trabalho realizado pela Comissão depende muito da colaboração de todos os setores do Hospital. “É fundamental que as normas e rotinas de nosso setor sejam compreendidas e aceitas por todos. Assim estaremos zelando pela melhor qualidade de vida dos nossos pacientes e da população em geral”, afirma. ■

Nononon oo non ono no n on on ono no non
ono non on on on o no n

Memória

A história do SUS - parte 2

Críticas ao sistema de saúde crescem nos anos 70

Nos anos 60 e 70, o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), que depois se tornaria o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), atendia apenas a trabalhadores com carteira assinada. O modelo excluía uma grande parcela da sociedade do direito à assistência e acabou dando origem a um movimento de luta pela universalização no sistema de saúde pública.

O movimento teve três vertentes. No âmbito acadêmico, as universidades passaram a ter uma visão crítica do sistema político e social. Na sociedade, movimentos sindicais, associações de moradores e a igreja católica incluíram a saúde na pauta de reivindicações. No setor público, prefeituras, como as de Niterói e de Campinas, começaram a implantar modelos internacionais que colocavam a questão da atenção primária – que consiste na assistência sanitária essencial ao alcance de todos os indivíduos – como eixo central.

Os acontecimentos da década de 70 deram origem a críticas ao sistema de saúde vigente, que tomariam ainda mais impulso nos anos 80. ■

Obras no HC III

Este ano o HC III dará continuidade às obras de ampliação e reforma, com previsão de início dos trabalhos para março. O Serviço de Fisioterapia ocupará uma nova área com 125 metros quadrados. Além disso, serão construídos um centro radiológico, um prédio técnico-administrativo, um laboratório de análises clínicas e um CTI. Onze enfermarias de dois leitos para pacientes cirúrgicos serão reativadas no 7º andar da unidade.

O Serviço de Fisioterapia ocupará o espaço em que hoje funciona a creche, atualmente sub-utilizada, com a frequência de apenas três crianças. O objetivo é garantir uma melhor qualidade de atendimento aos cerca de 5.500 pacientes que o Serviço recebe anualmente.

De acordo com o diretor do HCIII, César Lasmaz, a decisão de fechamento da creche e posterior realocação do Serviço de Fisioterapia se deve a uma série de fatores: “Em primeiro lugar, o volume de atendimento da Fisioterapia já determinava seu funcionamento numa área maior e mais adequada. Em segundo lugar, os funcionários do INCA passarão a receber o benefício auxílio-creche. Por fim, a creche só era usada por funcionários do Ministério da Saúde e não atendia aos funcionários FAF, o que determina uma desigualdade de relações entre os servidores que trabalham no Instituto”. ■

Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A. - Agência Fátima nº 3118-6, conta corrente nº 204.783-7, ou pelo telefone 0 - XX - 21 - 2221-6227.